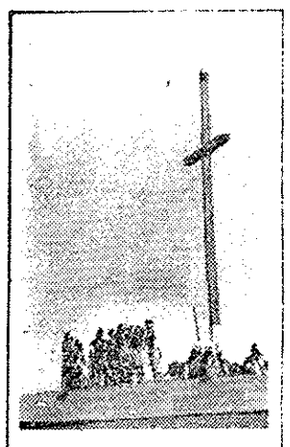
Acervo ISA



INFORME ESPECIAL

Portugal saúda o Brasil na festa do descobrimento

Porto Seguro — Uma mensagem do Governo de Portugal destacando o papel que o Brasil pode desempenhar "na nova dimensão que representa as novas nações africanas" libertadas do colonialismo com a revolução portuguesa de 1974, foi lida na praia de Coroa Vermelha em Santa Cruz de Cabrália, pelo Embaixador de Portugal, Sr José Eduardo de Menezes Rosa, durante as festividades, no dia 26, comemorativas dos 480 anos do descobrimento do Brasil.

Na mensagem, o Governo português salienta ser o Brasil atual "uma vigorosa certeza de desenvolvimento próspero e uma potência de grande importância com uma política ecumênica", da qual Portugal se considera aliado natural. As bases cultural, histórica e afetiva que ligam as nações de língua portuguesa, segundo o Governo de Portugal, são elementos para realizações conjuntas, "que não desmereçam o mundo que nos une".

MISSAS

As festividades do descobrimento em Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália foram patrocinadas pela Universidade de Santa Cruz, Mobral, 2º Distrito Naval, 6ª Região Militar e Prefeitura de Porto Seguro, contando com a participação do Governador Antônio Carlos Magalhães, General Moraes Rego, Almirante Dilmar Rosa, Brigadeiro Cyro Valente, além do Comandante do IV Exército, General Florinar Campelo.

Logo às 7h da manhã do dia 26, uma força tarefa do 2º Distrito Naval composta de três embarcações de guerra e uma escuna aproximou-se de Porto Seguro. Depois do translado da imagem de Nossa Senhora do Brasil, padroeira de Porto Seguro, em procissão até o cruzeiro que simboliza o descobrimento, foi celebrada uma missa pelo bispo de Caravelas, Dom Felipe Tiago Broers.

Na missa, num ambiente que proporcionou palmas para o sermão proferido pelo Bispo de Caravelas, o Governador Antônio Carlos Magalhães fez a leitura de um texto extraído do livro Conclusões da Conferência Episcopal Latino-Americana de Puebla. No sermão, o Bispo Dom Felipe Tiago, fez uma advertência aos presentes, condenando "as injustiças praticadas contra os moradores originais dessas terras". Ele pediu um esforço comum para corrigir os erros praticados contra os índios.

RÉPLICA DO DESEMBARQUE

Depois da celebração desta missa, com a participação de 500 pessoas e um grupo de 25 índios da tribo Pataxó da aldeia de Barra Velha, no Parque Nacional de Monte Pascoal, foi inaugurado pelo Governador o Centro Comunitário de Santa Cruz de Cabrália. A procissão de Nossa Senhora do Brasil percorreu Porto Seguro, enquanto as autoridades almoçavam no clube local.

A força-tarefa da Marinha, simbolizando as naus portuguêsas da descoberta, deslocaram-se após a missa em Porto Seguro para a baía de Santa Cruz de Cabrália. No cruzeiro da Coroa Vermelha, local do desembarque e celebração da primeira missa, às 15 horas, foi iniciada uma réplica de todos os acontecimentos do dia 26 de abril de 1500. Depois dos hinos nacionais, do Brasil e Portugal, da escuna da força-tarefa desembarcaram os personagens do descobrimento, de barco, andando em seguida pelo ilhéu de Coroa Vermelha, àquela hora à vista, com a maré baixa.

O personagem representando Pedro Álvares Cabral fez a leitura de uma liturgia e depois outra liturgia foi lida por um representante da tribo Pataxó. A missa de Coroa Vermelha foi celebrada pelo Bispo de Caravelas, Dom Felipe Tiago, enquanto o sermão foi proferido pelo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela.

DEFESA DO ÍNDIO

No sermão, o Arcebispo Primaz do Brasil voltou a fazer a defesa do índio e da preservação do sítio histórico do Descobrimento, observando que as terras de Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália se estão valorizando, daí surgindo "outros tipos de projeto que podem desfigurar completamente o ambiente". Segundo ele, "o solo sagrado do Brasil, do início da sua civilização, deve ser preservado". Para isso, é preciso um planejamento que faça as reformas necessárias e que, também, mantenha a ambiência de pessoas simples daquela região.

Em seguida ao sermão do Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, foi feita a procissão de oferendas, com um índio pataxó carregando uma criança, em agradecimento a Deus pela terra descoberta. Nos rituais finais de bênção, foram feitas, também, encenações simbolizando a permanência dos degredados portugueses em terra, o regresso às naus, a fuga de grumetes para o interior da terra e a dança dos pataxós, numa referência à integração e ao surgimento do povo brasileiro.

Toda a celebração teve como fundo musical a quarta suíte de Villa-Lobos. Com o término da réplica da Missa do Descobrimento, assistida por cerca de 2 mil pessoas e com a participação de 30 índios da aldeia de Barra Velha, foram feitos os pronunciamentos do Embaixador de Portugal, em nome do Governo português, e do Governador Antônio Carlos Magalhães.

CONTURBAÇÃO

O Governador da Bahia, que durante sua permanência em Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália recebeu um manifesto ecológico pedindo a preservação da mata atlântica do sítio histórico e foi rodeado por índios patoxó reivindicando a devolução de sua terra, transformada em Parque Nacional de Monte Pascoal, afirmou que "hoje o mundo inteiro vive uma fase de conturbação", ao destacar a importância da solidariedade entre o Brasil e Portugal.

Após salientar que o sítio do descobrimento é tão comum ao Brasil como a Portugal, disse na resposta à mensagem do Governo de Portugal que o passar dos anos mantém "ainda muito vivas as tradições dos nossos povos, de amor, no caso de Portugal, à conquista, e nós à terra que hoje nos pertence, mas dentro de um espírito, como bem salientou o embaixador em nome do Governo de Portugal, de solidariedade fraterna, que tem nos unido séculos afora e tem feito, certamente, a grandeza dos nossos países".

"Aqui, há 480" — prosseguiu o Sr Antônio Carlos Magalhães — "chegaram os portugueses. Hoje tivemos a reprodução e o privilégio de todos ouvirem a palavra do cardeal, que disse tudo que era necessário ouvir a quantos amam a terra estabelecida na Bahia e no Brasil."

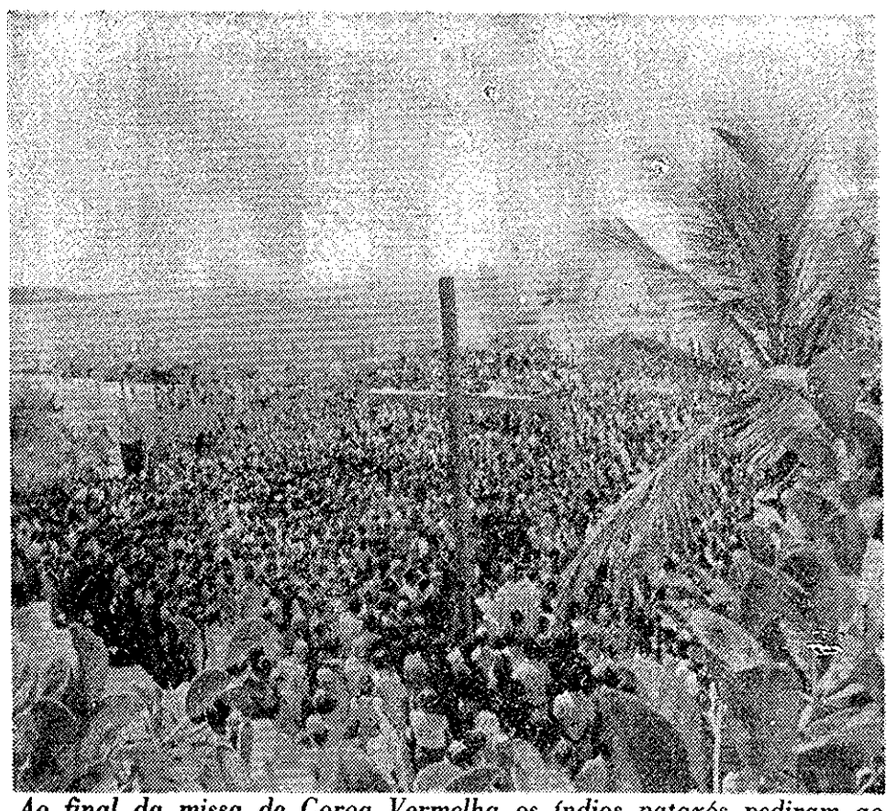
Ao destacar a conturbação em que vivem os países de todo o mundo, o Governador da Bahia disse ser preciso que "Portugal e o Brasil continuem como sempre estiveram — nos momentos mais difíceis sempre se entenderam já que a língua é a mesma — para usar a mesma voz em defesa do povo, da solidariedade continental. Isto é que deseja Portugal. Isto é que deseja o Brasil", enfatizou.

AUTO DO DESCOBRIMENTO

À noite do mesmo dia 26, na cidade antiga de Porto Seguro, próximo ao marco do descobrimento e das primeiras igrejas edificadas no Brasil, o Governador Antônio Carlos Magalhães, o presidente do Mobral, Sr Arlindo Lopes Correia, e o diretor da Universidade de Santa Cruz, Sr Soane Nazaré, informaram que há possibilidade de o auto do descobrimento ser encenado em Portugal, depois de manter entendimentos com o Embaixador de Portugal no Brasil, Sr José de Menezes Rosa. Garantiu que a peça vai se constituir num acontecimento anual em Porto Seguro dentro do Projeto Cultural da cidade com apoio assegurado pelo presidente do Instituto de Cacau da Bahia, Sr Israel de Almeida Mendonça, além do apoio que o projeto tem da CEPLAC.

O auto do descobrimento aborda a chegada do elemento branco e a situação do elemento nativo após o desembarque dos portugueses, além da problemática do negro dentro da sociedade colonial. O ponto forte da peça é a condenação do donatário da capitania de Porto Seguro, Pero de Campos Tourinho, pela inquisição, quando o autor aborda o uso arbitrário do poder e as injustiças.

Dom Felipe Tiago Broers, Bispo de Caravelas, celebrou a missa em Porto Seguro



Ao final da missa de Coroa Vermelha os índios pataxós pediram ao Governador a devolução de suas terras que perderam há quase 20 anos

Índios pataxó e ecologista reivindicam ao Governador

Salvador — O cacique Tururim, acompanhado de 30 membros da tribo Pataxó — os primeiros a terem contato com a frota de Pedro Álvares Cabral, no descobrimento — reivindicou ao Governador Antônio Carlos Magalhães providências do Governo do Estado junto ao IBDF e FUNAI, para a devolução de suas terras, que foram obrigados a desocupar com a criação do Parque Nacional de Monte Pascoal, em 1961.

O pedido dos índios Pataxó ocorreu no final da missa de Coroa Vermelha, nas comemorações dos 480 anos do descobrimento. Além desta movimentação, alguns membros da tribo vão entregar ao chefe do posto indígena de Barra Velha, onde moram 1 mil e 300 Pataxó, cartas aos presidentes da FUNAI e IBDF relatando as perseguições dos guardas florestais do Parque Nacional que, inclusive, atiram nos índios quando eles penetram nas matas da reserva.

RESPOSTA

O Sr Antônio Carlos Magalhães garantiu ao chefe Tururim entrar em contato com os dirigentes dos dois órgãos para solucionar o problema Pataxó moram numa restrita do Parque Nacional, exatamente entre o mar e a mata, em local impraticável para a agricultura. Uma solução que concilie os interesses do IBDF e FUNAI foi sugerida pelo Prefeito de Porto Seguro, Sr Carlos Alberto Parracho, de entrega de mais de 2 mil hectares aos índios, do total de 22 mil hectares do Parque.

Na Aldeia de Barra Velha, os índios Pataxó estão confinados, segundo o chefe da aldeia que eles implantaram há três anos em Coroa Vermelha, Francisco Alves da Silva, cujo nome indígena que preserva é Batará. Os Pataxó de Coroa Vermelha, em número de 100, instalaram-se para a venda de artesanato da tribo, como alternativa para a falta de condições de trabalho agrícola na aldeia de Barra Velha.

Disse Batará que há 19 anos que os Pataxó estão-se dispersando, porque não podem viver exclusivamente da pesca. Ele lembrou que em 1951, os Pataxó foram vítimas de um massacre provocado pela Polícia Militar de Caravelas de Porto Seguro, depois que dois brancos entraram na aldeia e conseguiram convencer os membros da tribo a expulsar alguns posseiros e cortar o fio de telégrafo que passa pela região de Barra Velha.

MANIFESTO ECOLÓGICO

O ator Nilson Condé foi portador de um manifesto ecológico escrito por artistas e membros da comunidade de Porto Seguro, entregue, também, ao Governador Antônio Carlos Magalhães, que declarou após receber o documento que viu nele uma linguagem em tom de quem deseja colaborar e garantiu entrar em contato com o IBDF e Secretaria de Agricultura do Estado para debater o problema.

O que assusta os signatários do documento, segundo o ator Nilson Condé, é a extinção das tartarugas marinhas na costa de Porto Seguro e da pesca de rede na orla. Segundo ele, a pesca de arrastão é uma das práticas danosas contra o equilíbrio ecológico, como, também, a presença de dezenas de barcos pesqueiros durante o período da lagosta. Na pesca da lagosta são colocadas na costa milhares de gaiolas, com a captura, também, de filhotes.

Numa mata próxima, segundo ele, deverão ser derrubadas cerca de 5 mil árvores. Nilson Condé informou que esta mata foi recentemente vendida a madeireiros do Espírito Santo por um caboclo da região. No manifesto ecológico, salientam que "o desmatamento irracional precisa ser controlado. Matas inteiras são invadidas e milhões de árvores, nossas últimas árvores centenárias, são cortadas sem a menor preocupação de proteção aos cursos d'água".

Auto do Descobrimento será atração nacional no futuro

Soane Nazaré, diretor da FESPI, encomendou o Auto do Descobrimento

Porto Seguro — A encenação do Auto do Descobrimento a ser apresentado pela primeira vez em Porto Seguro, no Extremo Sul da Bahia, por alunos da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus, em Itabuna — FESPI — poderá ser repetida anualmente em melhores condições técnicas segundo afirmou o diretor geral do FESPI, Soane Nazaré de Andrade, que pretende transformar este acontecimento em fato nacional.

A peça foi escrita especialmente pelo teatrólogo Jorge Araújo e será encenada ao ar livre, na cidade alta de Porto Seguro, local do descobrimento do Brasil, no dia 26 de abril, durante uma série de festividades cívicas promovidas, não apenas pela FESPI, como, também, por diversas instituições governamentais, inclusive a Marinha de Guerra do Brasil, com a realização de uma regata dois dias antes.

Programa

Na realidade, o programa de festividades cívicas inclui, também, a celebração de uma missa a ser realizada junto à cruz simbólica do descobrimento. Ela será celebrada pelo Cardeal-Primaz do Brasil D. Avelar Brandão Vilella, e em seguida haverá uma procissão que rumará até a igreja de Nossa Senhora do Brasil, na cidade baixa. Anualmente, é costume na comunidade local realizar uma missa comemorativa do descobrimento, assistida, também, por descendentes de indígenas que vivem no Município de Porto Seguro, onde ainda existem poucos remanescentes da tribo Pataxó, os quais habitam numa aldeia em Barra Velha e um pequeno núcleo populacional na Coroa Vermelha.

A idéia da encenação do Auto do Descobrimento foi sugerida pelo diretor da FESPI, Soane Nazaré, que encomendou ao teatrólogo Jorge Araujo a realização de uma pesquisa sobre o assunto, para posterior transformação em uma peça teatral. O trabalho foi realizado em seis meses, custou, há dois anos, pouco mais de Cr$ 50 mil e não retrata apenas o chegada dos portugueses ao Brasil falando ainda sobre o julgamento do primeiro donatário da capitania hereditária de Porto Seguro, Pero de Campos Tourinho, condenado pela Santa Inquisição e mostrando, também, o drama da índia Inaiá, que, apaixonada por um marujo português, morreu nadando atrás do navio do seu amado que retornava a Portugal.

Apresentada por alunos dos diversos cursos da FESPI, a peça tem como característica básica divulgar o Projeto Porto Seguro, resultado de um convênio entre a Federação de Escolas e CEPLAC. Ele previa, inicialmente, a aplicação de 43 milhões de cruzeiros durante o período de quatro anos. E estes recursos seriam utilizados para o fomento de uma série de atividades culturais comunitárias, incluindo, também, incentivos à criação artística e artesanato, como, também, à preservação de documentos, monumentos e do próprio patrimômio arquitetônico local.

Contudo, uma série de cortes no orçamento previsto tem limitado a atuação do projeto, mas, mesmo assim, utilizando em dois anos pouco mais de 2 milhões 500 mil. O projeto conseguiu recuperar o prédio do antigo Paço Municipal, que foi construído em 1772 e deverá ser transformado num centro de cultura com teatro, museu, biblioteca e galeria de artes plásticas.

Umas das principais preocupações do diretor geral da FESPI tem sido quanto à transformação do Município de Porto Seguro em um Parque Nacional do Descobrimento, "legalmente protegido da insanidade especulativa que não se peja de transformar em mero objeto de compra e venda os grãos mais sagrados do mais sagrado chão da terra brasileira."

— "Se é verdade que o tempo passa — e tem passado velozmente desde 22 de abril de 1500 — e se é verdade que os homens passam com o tempo, não há negação em que tudo que os homens constroem resulta em acervo cultural que se transmite de geração a geração e a ninguem é dado o direito de dilapidar."

Citando o projeto como uma alternativa de amparo à preservação do patrimônio de Porto Seguro, ele falou também do esforço feito para a aquisição de dois imóveis — já restaurados — onde será instalado a hospedaria do Projeto Porto Seguro e o Centro de Artesanato, que se destina o seu a base física de um programa [illegible] recuperação e incentivo de [illegible] que num prazo [illegible] resulta na melhoria da renda de uma significativa parcela da população local.

Um outro ponto significativo no programa será o da implantação do Centro de Tradições Folclóricas, que será destinado à preservação das festividades e manifestações populares de cunho religioso ou profano, com a apresentação de conjuntos musicais, grupos de dança e outros artistas que trabalhem temas folclóricos.

Para estimular a criatividade artística em todas as suas formas e manifestações, o Sr Soane Nazaré de Andrade, pretende, também, que o Projeto Porto Seguro implante um centro de criação e de divulgação artística, o qual contará com um atelier-escola, uma exposição permanente, um sistema de comercialização das obras produzidas e de um auditório polivalente, destinado a reuniões cívicas, apresentação de peças teatrais, conjuntos musicais e ainda para projeção de filmes ou audiovisuais.

Campanha Ecológica

Além de defender a preservação do patrimônio histórico e um amplo trabalho de caráter cultural junto à comunidade local, o diretor-geral da FESPI defendeu a realização de estudos e atividades voltadas para a recuperação e preservação do meio ambiente e neste sentido, vem realizando gestões junto ao IBDF, CEPLAC, Prefeitura Municipal, Secretaria do Meio-Ambiente e Governo do Estado, para a realização de campanhas de defesa da natureza.

Uma das principais justificativas por ele apresentada é de que em realidade existe necessidade de um posicionamento de todos, quanto à devastação de matas no Extremo Sul da Bahia, o que considera como um crime e "contra a implantação de loteamentos em todo o litoral do município, que vem sendo objetivo de especulação imobiliária, sem a adequada atenção para o fato de que é importante a preservação da memória nacional, justamente como ocorre com países como os Estados Unidos, Alemanha e França."

O Projeto Porto Seguro tem recebido, também, integral apoio do Conselho Federal de Cultura, que em parecer datado de setembro de 1978 e assinado pelo escritor Adonias Aguiar assegurou integral solidariedade ao programa a ser executado, bem como sugeriu a realização em um amplo programa de extensão universitária por parte da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, fatores básicos para a preservação e dinamização da vida cultural de Porto Seguro.

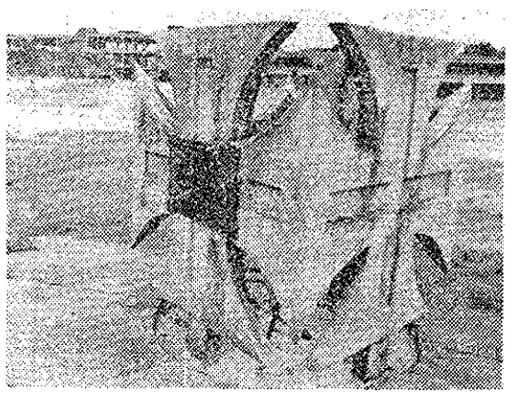
Universidade

A Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, responsável pela execução do Projeto Porto Seguro, tem o seu campus situado no quilômetro 15 da Rodovia BR-415, trecho Ilhéus/Itabuna, onde está sendo construído o campus da Universidade de Santa Cruz. Ela mantém em funcionamento os cursos de Direito, Administração, Economia, Estudos Sociais, Filosofia, Ciências, Pedagogia, e Letras, que atendem hoje a mais de dois mil estudantes, todos eles oriundos dos municípios do Sul da Bahia, o principal pólo de produção de cacau do país.

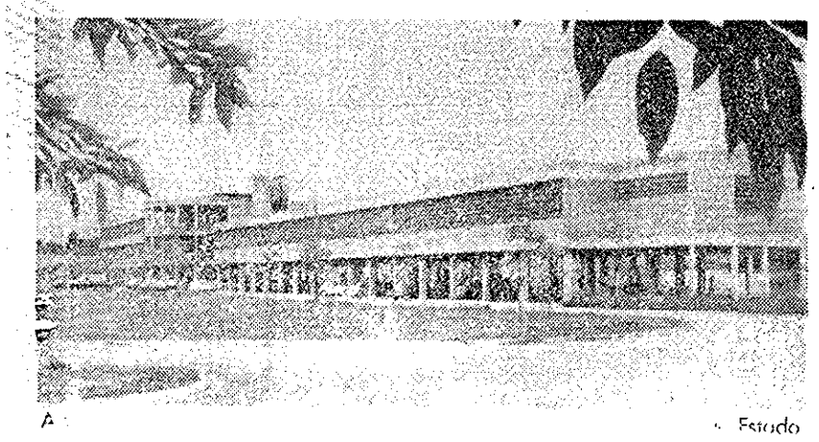
Neste mês, a Universidade está completando o seu sétimo aniversário, que ocorre justamente em 22 de abril, o que segundo o diretor geral da FESPI justifica o arrojo do empreendimento para levar a cabo a apresentação do Auto do Descobrimento, encenado ao ar livre, um fato a ser comemorado anualmente e nas mesmas características das apresentações da **Paixão de Cristo** em Nova Jerusalém, no Estado de Pernambuco e que se tornou uma atração turística nacional.

Por seu turno, além de manter cursos profissionalizantes, a universidade, através do convênio também com a CEPLAC, executa o Projeto Inácio Tosta Filho, uma espécie de Projeto Rondon regional, que em dois anos operou em mais de 15 municípios do Sul da Bahia. Na escala de prioridades, são escolhidos os municípios carentes de maior apoio técnico.

De um modo geral, os estudantes envolvidos no Projeto Tosta Filho atuam nas áreas de saúde — realizando exames laboratoriais, que são feitos pelos alunos do curso de Ciências — Economia, Sociologia e Educação. Os estudantes de Pedagogia realizam seminários sobre o ensino e formação de professores enquanto o pessoal de Administração efetuo projetos e [illegible] de [illegible]



A cruz de malta das naus portuguesas embeleza a entrada da Universidade de Santa Cruz



A Estado